



ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

NURSING ASSIGNMENTS IN THE FACE OF OBSTETRIC VIOLENCE

TAREAS DE ENFERMERÍA FRENTE A LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA

Monique Domingues de Carvalho Antunes¹, Wesley Martins²

e381793

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1793>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

A Violência Obstétrica é a invasão do corpo da mulher por pessoas estranhas e íntimas ao longo do pré-parto, parto e pós-parto, com uso de práticas desumanizadas, como a desatenção na assistência, emprego de procedimentos constrangedores e dolorosos, sem a permissão da mulher; assim como, a violência psicológica, física e verbal. Objetivou-se identificar na literatura nacional e internacional a assistência pautada no cuidado integral humanizado para a redução de práticas desnecessárias no contexto do parto e nascimento, com o propósito de prevenir a violência obstétrica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março a maio de 2022. A coleta de dados foi realizada pela busca de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal *Scientific Eletronic Library On line* (SCIELO). Foram encontrados oito estudos relacionados a temática, categorizados em duas categorias, sendo elas: estudos com foco na violência obstétrica voltada para a parturiente e o parto; e estudo com foco na violência obstétrica voltada para assistência/cuidados da enfermagem. Ressalta-se a necessidade em demonstrar que a violência obstétrica enfrentada durante o processo gestacional oferece riscos às parturientes e aos bebês, sendo imprescindível que o profissional de enfermagem possa disseminar informação sobre a temática, que é uma forma de prevenir a ocorrência desses casos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Parto Humanizado. Violência Obstétrica. Gestante.

ABSTRACT

Obstetric Violence is the invasion of a woman's body by strangers and intimates throughout the prepartum, delivery and postpartum period, with the use of dehumanized practices, such as inattention in care, use of embarrassing and painful procedures, without permission of the woman; as well as psychological, physical and verbal violence. The objective was to identify, in the national and international literature, assistance based on comprehensive humanized care to reduce unnecessary practices in the context of childbirth and birth, with the purpose of preventing obstetric violence. This is an integrative literature review, carried out between March and May 2022. Data collection was carried out by searching scientific articles published in the last 10 years in the Virtual Health Library (BVS-BIREME) and in the Scientific Electronic Library portal Online (SCIELO). Eight studies related to the theme were found, categorized into two categories, namely: studies focusing on obstetric violence aimed at the parturient and childbirth; and a study focusing on obstetric violence focused on nursing care/assistance. We emphasize the need to demonstrate that obstetric violence faced during the gestational process poses risks to parturients and babies, and it is essential that the nursing professional can disseminate information on the subject, which is a way to prevent the occurrence of these cases.

KEYWORDS: Nursing. Humanized Childbirth. Obstetric Violence. Pregnant.

RESUMEN

La Violencia Obstétrica es la invasión del cuerpo de una mujer por parte de extraños e íntimos durante todo el período preparto, parto y posparto, con el uso de prácticas deshumanizadas, tales como

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC.

² Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo - USP. Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Docente dos cursos de Enfermagem do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

desatención en el cuidado, uso de procedimientos vergonzosos y dolorosos, sin permiso de la mujer; así como violencia psicológica, física y verbal. El objetivo fue identificar, en la literatura nacional e internacional, la asistencia basada en la atención integral humanizada para reducir las prácticas innecesarias en el contexto del parto y nacimiento, con el propósito de prevenir la violencia obstétrica. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada entre marzo y mayo de 2022. La recolección de datos se realizó mediante la búsqueda de artículos científicos publicados en los últimos 10 años en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME) y en el portal Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). Fueron encontrados ocho estudios relacionados con el tema, categorizados en dos categorías, a saber: estudios con foco en la violencia obstétrica dirigida a la parturienta y al parto; y un estudio centrado en la violencia obstétrica enfocado en el cuidado/asistencia de enfermería. Resaltamos la necesidad de demostrar que la violencia obstétrica enfrentada durante el proceso gestacional presenta riesgos para las parturientas y los bebés, siendo fundamental que el profesional de enfermería pueda difundir información sobre el tema, que es una forma de prevenir la ocurrencia de estos casos.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Parto Humanizado. Violencia Obstétrica. Embarazada.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um problema de saúde pública, caracterizado pela invasão do corpo da mulher por pessoas estranhas e íntimas ao longo do pré-parto, parto e pós-parto. As práticas desumanizadas englobam ainda a desatenção na assistência; emprego de procedimentos constrangedores e dolorosos, sem a permissão da mãe; assim como a violência psicológica e verbal, que importuna a saúde e a autonomia da mulher (LEAL *et al.*, 2018; ANDRADE *et al.*, 2015).

Não são raros os casos de desrespeito, maus-tratos, negligências, abusos e violação dos direitos humanos por profissionais da área da saúde, ocorrendo de forma mais frequente no decorrer da assistência ao nascimento e ao parto. No país, as discussões em torno da expressão violência obstétrica iniciaram no ano 2000, por causa das experiências sucedidas na Argentina e na Venezuela (JARDIM; MODENA, 2018; ASSIS, 2018).

No século XX, com a institucionalização do parto, possibilitou que este evento solicitasse a utilização de tecnologias ao longo da assistência em frente aos acontecimentos considerados como de elevado risco ao bebê e à mãe, provocando uma redução dos índices de óbitos maternos e neonatal. Entretanto, as práticas acabaram sendo observadas como fragmentadas, mecanizadas e desumanizadas, por causa do exagero de ações desnecessárias, limitando a independência feminina no período do parto, resultando na área obstétrica e feminista, um episódio violador de direitos e de caráter violento (SENA; TESSER, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as mulheres vêm sofrendo violência obstétrica em todo o mundo, cerca de um em cada quatro gestantes no Brasil são atingidas. Um total de 36,5% das gestantes são submetidas ao uso do soro de ocitocina (36,5%) e do procedimento chamado “Manobra de Kristeller” com o propósito de acelerar o trabalho de parto, em incompatibilidade com as boas práticas de atenção ao nascimento e ao parto, determinadas desde o ano de 1996 pela OMS (HAMERMÜLLER; UCHÔA, 2018; OMS, 2019).

Em um estudo conduzido por Okada *et al.* (2015), em São Paulo, mostrou um elevado índice de violência contra grávidas, na qual cerca de 48,7% foram violências física e 97,1% psicológicas. Em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

uma outra pesquisa realizada por Santos *et al.* (2017) no município de Jequié, na Bahia, cerca de 2,9% das gestantes entrevistadas sofreram algum tipo de violência obstétrica.

Os profissionais da enfermagem possuem um papel importante para reduzir ou até evitar as intervenções ou ação imprópria para com a mãe e o bebê, diminuindo as intervenções que não são necessárias, como por exemplo: dieta zero, uso de fórcepe, ocitocina no trabalho de parto, manobra de Kristeller, dentre outros. Nesse sentido, é conveniente destacar que a relação entre as parturientes e os profissionais de saúde precisam ser relacionadas à atenção, assistência e segurança, objetivando realizar as técnicas humanizadas de maneira plena. Sendo indispensável que os profissionais se coloquem ao lado da paciente, quer dizer, tornem-se compreensivos, percebam as necessidades das parturientes e compreendam suas obrigações quanto aos serviços de saúde, de maneira a assegurar os princípios recomendados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (MATOSO, 2018; MELO *et al.*, 2020).

Ademais, faz-se necessário refletir: “exercer a humanização na educação dos profissionais de saúde pode ser considerada uma base para reduzir ou até mesmo prevenir os índices de casos de violência obstétrica?”. É preciso lembrar, que o atendimento humanizado a parturiente é uma forma para que ela possa exercitar sua autonomia durante o trabalho de parto.

Diante do exposto, a presente pesquisa buscou identificar, na literatura nacional, a assistência pautada no cuidado integral humanizado para a redução de práticas desnecessárias no contexto do parto e nascimento, com o propósito de prevenir a violência obstétrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa aborda a questão da assistência adequada no cuidado humanizado para a diminuição de práticas desnecessárias no momento do parto e nascimento, assim, identifica os fatores a fim de realizar a prevenção da violência obstétrica no Brasil.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) e no portal *Scientific Eletronic Library On line* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos seis anos (2017 a 2022), assim como estar publicado no idioma português.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos utilizados:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

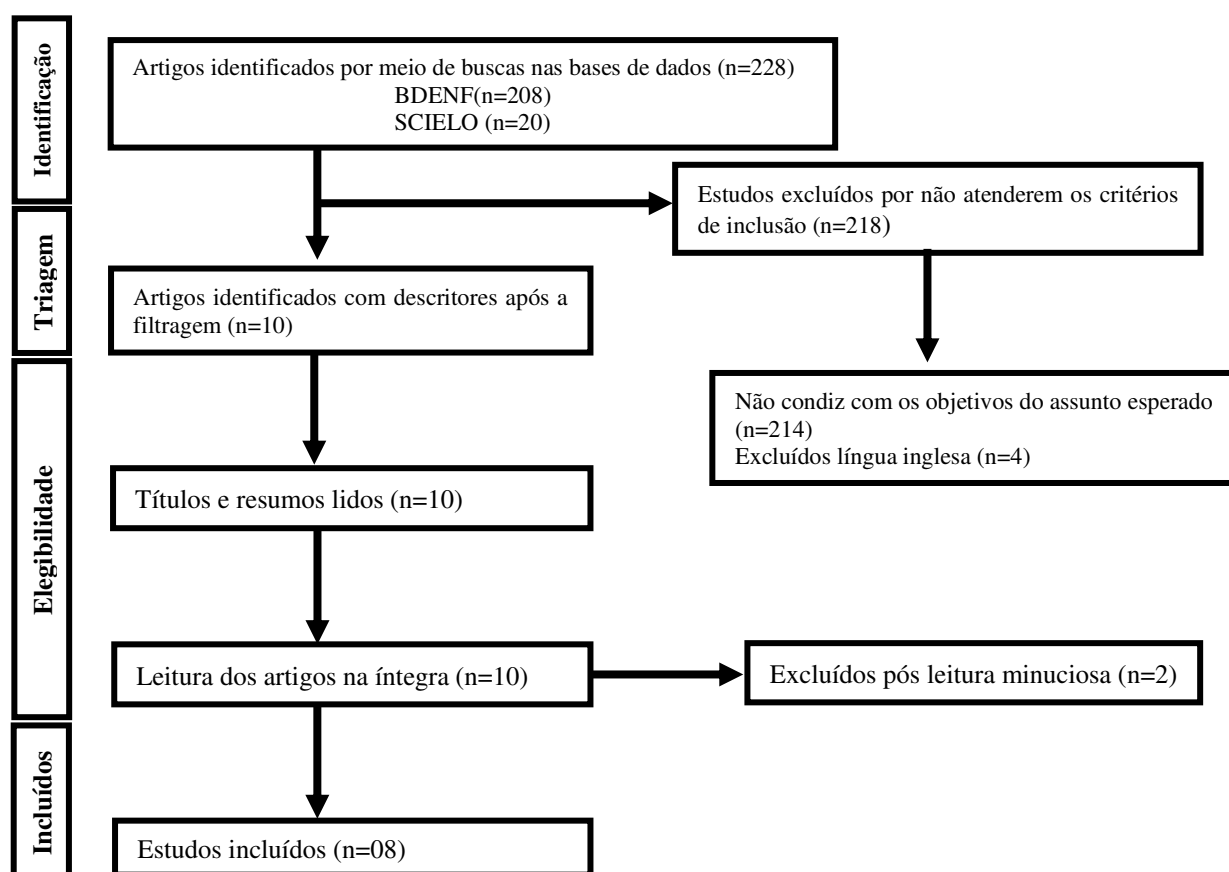
ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem”; “Parto”; “Violência” para a eleição dos artigos científicos. Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, selecionando somente os artigos que respondem à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Figura 1. Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos (MOHER et al., 2009).



FONTE: elaborado pelos autores

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

individualizado foi levantado, todavia as pesquisadoras se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo justifica-se pela significância profissional e social que o assunto consegue abordar, sendo necessário conhecer os materiais bibliográficos ligados às violências ocorridas com gestantes, desde a concepção, ao parto, o pós-parto, verificando falhas estruturais de hospitais, clínicas, bem como do sistema de saúde como um todo relacionadas a violência obstétrica. Assim, é significativo que o “enfermeiro ofereça uma assistência humanizada que respeite os direitos das mulheres na hora do parto” (MELO *et al.*, 2020, p. 13).

Dessa forma, deve ser possível encontrar um equilíbrio das expectativas das mães, o com o serviço dado em conjunto com a necessidade médica que pode vir a surgir, para afirmar que as gestantes possam ter seus direitos no instante em que precise dos serviços de maternidade. Assim, a sua conceituação clara é fundamental para que não tenha quaisquer impactos contrários no exercício da medicina.

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

Quadro 1 – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2021.

| A. | Título | Autores | Revista / ano | Objetivo |
|----|--|---------------------------|----------------------------------|---|
| 01 | Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem | Sousa, <i>et al.</i> | Nursing (2021) | Caracterizar os fatores que ocasionam a violência obstétrica e a importância da enfermagem no desenvolvimento de medidas preventivas. |
| 02 | Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura | Castro e Rocha | Enferm. foco (2020) | Trata-se de uma revisão de integrativa, norteada pela pergunta "Quais as práticas de violência obstétrica e suas implicações no bem-estar das mulheres e quais os cuidados da enfermagem frente a violência obstétrica?". Dados coletados em abril de 2019 na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no portal capes a partir de dois cruzamentos. |
| 03 | Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar | Teixeira, <i>et al.</i> | Nursing (2020) | Objetivou-se identificar o conhecimento das parturientes sobre violência obstétrica, levantar se conseguem identificar as principais ações presentes na violência obstétrica, detectar os impactos físicos e psicológicos da violência obstétrica. Os sujeitos desse estudo foram 14 puérperas residentes do estado do RJ. |
| 04 | Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem | Oliveira, <i>et al.</i> | Rev. enferm. UFPE on line (2020) | Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres. |
| 05 | Violência obstétrica: uma revisão integrativa | Souza, <i>et al.</i> | Rev. enferm. UERJ (2019) | Revisar pesquisas brasileiras, identificando os tipos de violência obstétrica, possíveis causas observadas e o papel do enfermeiro nesse cenário. |
| 06 | Violência obstétrica na perspectiva dos profissionais de enfermagem envolvidos na assistência ao parto | Alexandria, <i>et al.</i> | Cult. Cuid (2019) | Avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem envolvidos na assistência ao parto sobre violência obstétrica. |
| 07 | Violência obstétrica: percepções de enfermeiros obstétricos em uma maternidade de Minas Gerais | Miranda, <i>et al.</i> | HU ver (2019) | Identificar as percepções dos enfermeiros obstétricos acerca da violência obstétrica. |
| 08 | Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica | Moura, <i>et al.</i> | Enferm. foco (2018) | Identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. |

Fonte: coleta de dados

Diante dos dez estudos levantados, foram elencadas duas categorias distintas para discussão, sendo elas: Estudos com foco na violência obstétrica voltada para a parturiente e o parto; Estudos com foco em violência obstétrica voltada para a assistência/cuidados da enfermagem (Tabela 1).

Tabela 1 – Classificação dos estudos encontrados de acordo com as categorias temáticas.

| CATEGORIAS | N | ARTIGOS |
|---|----|------------------------|
| Estudos com foco na violência obstétrica voltada para a parturiente/parto | 02 | A3; A4 |
| Estudos com foco na violência obstétrica voltada para a assistência / cuidados de enfermagem. | 06 | A1; A2; A5; A6; A7; A8 |

Fonte: Coleta de dados



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 75% dos estudos focaram na violência obstétrica voltada para a assistência/cuidados de enfermagem, enquanto 25% abordaram a violência obstétrica voltada para a parturiente/parto. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

Estudos com foco na violência obstétrica voltada para a parturiente/parto

Ao abordar a categoria direcionada à sobrecarga de trabalho, pôde-se levantar os artigos A3 e A4.

O artigo A3 trata sobre a percepção das parturientes sobre a violência obstétrica, teve como objetivo identificar e conhecer o saber das puérperas sobre casos de violência obstétrica, detectando e destacando os impactos que essa forma de violência gera, sejam eles físicos ou psicológicos.

Para que o artigo pudesse ser desenvolvido, um total de 14 (quatorze) parturientes foram entrevistadas e estudadas, todas moradoras do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada por meio de um formulário eletrônico online individual para cada mulher, sendo composto por perguntas sobre o objetivo da pesquisa e que pudesse ser respondido de forma rápida e fácil. A metodologia utilizada nesse caso, portanto, foi um estudo descritivo, exploratório de caráter quali-quantitativo.

Os resultados obtidos sugerem que o conhecimento das puérperas a respeito do tema do artigo é extremamente limitado, seja por falta de informação durante o processo de pré-natal ou por pura negligência da equipe atendente. Os autores concluíram que existe uma necessidade crescente de disponibilização de materiais que tratem sobre violência obstétrica para as parturientes.

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Oliveira e Mercês (2017), identificou dados similares, pois verificou-se que há o desconhecimento dos tipos de violência obstétrica pelas parturientes e gestantes, sendo esses bem limitados e restritos as violências, tanto obstétrica quanto verbal, física, sexual e também a negligência.

O estudo A4, trata sobre os significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem, como já menciona seu título. O trabalho possui como objetivo principal alcançar a compreensão sobre o significado da violência obstétrica para as mulheres.

Os métodos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram uma abordagem fenomenológica heideggeriana, dentro de um estudo de caráter qualitativo, onde algumas mulheres em fase de reprodução foram estudadas. Diante disso, houve a coleta de dados a partir de entrevistas gravadas e guiadas por roteiros, que, posteriormente, foram analisadas por meio da já citada forma de abordagem escolhida pelas autoras.

Os resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto apontam que a violência obstétrica implicou a vida de muitas mulheres, causando danos físicos e mentais às mesmas. Ainda, as mulheres que participaram da pesquisa afirmam que conhecem ou já ouviram falar sobre a violência obstétrica em cursos, palestras, internet e até mesmo por meio de relatos de amigas e conhecidas que tiveram de enfrentar essa situação e lidar com esse trauma. É possível concluir, portanto, que as consultas de pré-natal precisam de um fortalecimento por parte da equipe da enfermagem, para que as mulheres tenham um conhecimento aprofundado sobre o tema abordado no artigo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Matos (2021), identificou dados similares, pois verificou-se experiências de gestações e constatou-se que muitas mulheres ainda ouvem falar de violência obstétrica por relatos de conhecidas e/ou amigas e que muitas também já sofreram algum tipo de violência durante ou após o período de gestação:

“senti como se ele tentasse com força enfiar a mão dentro da minha vagina, eu reclamava muito e ouvia uns fora do tipo: “cala a boca, você quis parto normal agora aguenta” (Rebeca)”.

Estudos com foco na violência obstétrica voltada para a assistência/cuidados de enfermagem

Ao abordar a categoria direcionada a sobrecarga de trabalho, pôde-se levantar os artigos A1; A2; A5; A6; A7; A8.

O artigo A1 que leva o título de “Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem” tem por objetivo identificar e apontar os principais fatores que geram casos de violência obstétrica, visando, ainda, exibir a importância e a necessidade do trabalho da enfermagem na obtenção de medidas de prevenção para os mencionados casos.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo em questão foi uma revisão metódica com metassíntese da literatura, utilizando o PRISMA como protocolo e contando com um total de 61 (sessenta e um) documentos. Para isso, as fontes de dados SCIELO, LILACS e a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) foram recorridos.

Os resultados obtidos a partir das pesquisas apontam que diversos deslizes podem acontecer durante o processo do parto, junto disso muitas medidas dolorosas são tomadas de forma negligente, gerando, assim, a violência obstétrica que pode desencadear traumas psicológicos e físicos na paciente. Dessa forma, a conclusão obtida a partir da leitura do artigo é de que, da forma mais rápida possível, as práticas abusivas em relação à violência obstétrica devem ser minimizadas, podendo ser, por exemplo, por meio de programas e políticas direcionadas ao cuidado simultâneo de mãe e filho.

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Rodrigues *et al.*, (2017), identificou dados similares, pois verificou-se que a violência gera traumas psicológicos e físicos na mulher parturiente.

O estudo A2 teve como objetivo mensurar, dentro da literatura científica, os principais apontamentos sobre a violência obstétrica e a necessidade dos cuidados da enfermagem na prevenção desses casos, sendo a pesquisa guiada pela pergunta “Quais as práticas de violência obstétrica e suas implicações no bem-estar das mulheres, e quais os cuidados de enfermagem frente à violência obstétrica?”.

Como metodologia, as autoras optaram por realizar uma revisão integrativa tendo como base a questão citada anteriormente. A Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o Portal Capes foram utilizados como fonte de dados para a pesquisa, sendo que os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) usados para a coleta de dados foram Parto, Parto Humanizados, Violência e Assistência de Enfermagem.

Foi possível constatar a final do trabalho, que existem, ainda, diversos casos de humilhação no processo do parto e o exercício de práticas desnecessárias durante esse processo. O papel da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

enfermagem dentro desse cenário é minimizar ao máximo a prática de procedimentos invasivos, realizando um digno acolhimento da mulher por meio da oferta de escuta ativa e apoio emocional e físico à mesma. Dessa forma, a conclusão obtida é de que a necessidade por políticas públicas que funcionem é crescente, além da oferta de capacitação digna aos profissionais da área de enfermagem.

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Ruppenthal e Souza (2021) identificou dados similares, pois verificou-se que o profissional de enfermagem, principalmente o enfermeiro (a) tem um papel fundamental no processo gravídico das gestantes/puérperas, desde o primeiro mês de gestação da mulher até o nascimento do bebê.

O artigo A5 possui o título “Violência obstétrica: uma visão interativa” e tem como objetivo identificar os principais tipos e formas de violência obstétrica, revisando pesquisas já existentes e analisando as possíveis causas para esse tipo de violência, além de observar e mensurar o papel do profissional de enfermagem nesse contexto.

Para que o objetivo pudesse ser atingido, a metodologia empregada no artigo foi uma revisão integrativa, utilizando artigos brasileiros da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) previamente analisados e selecionados.

A pesquisa proporcionou aos autores a obtenção dos seguintes resultados: a violência obstétrica está diretamente relacionada com ofensas verbais e psicológicas, por meio de, por exemplo, a privação de acompanhante durante o trabalho de parto, a falta de informações para a mulher e para os familiares, a privação de movimentos, a falta de privacidade, a negligência e a nítida banalização da dor da mulher. Portanto, pode-se concluir que a contribuição da enfermeira obstétrica é de extrema importância nesse cenário para que haja a redução desses casos de violência, além de que maiores investimentos na formação dessas profissionais são imprescindíveis.

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Matos (2021), identificou dados similares, pois verificou-se que mulheres ainda passam o período no centro cirúrgico durante o parto/cesárea sozinhas, com a privação dos acompanhantes, lhes causando medo, solidão e desespero:

Perguntei pelo meu médico e não tive resposta. Eu não conhecia aqueles rostos que estavam me operando... passei mal a cirurgia inteira. NÃO DEIXARAM meu marido entrar para a cirurgia. (Gisele)

A partir daquele momento, senti como se eu já não estivesse mais lá. Senti um medo, um desespero tão grande, uma angústia, eu nunca me senti tão só quanto naquele dia. É como se eu tivesse entrado no automático, não questionava, não recusava, apenas fazia o que me falavam. Por dentro eu tinha vontade de chorar, gritar, pensei até em fugir de lá, queria pedir uma explicação, um parto natural, pedir pra falar com o meu marido, mas não me senti à vontade pra falar com ninguém da equipe. (Gabriela A)

O estudo A6 trata sobre a violência obstétrica perante o olhar dos profissionais da área da enfermagem que se encontram envolvidos na assistência do processo do parto, tendo por objetivo estimar o conhecimento dos enfermeiros e enfermeiras sobre a violência obstétrica.

O método utilizado nessa pesquisa é caracterizado como qualitativo, onde profissionais de enfermagem selecionados foram entrevistados por meio de uma pesquisa semiestruturada.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

Posteriormente, uma técnica de análise de conteúdo foi usada para realizar a organização dos resultados obtidos.

Os resultados atingidos demonstram que os profissionais entrevistados informaram práticas, manobras e técnicas a serem utilizadas que são consideradas violência obstétrica, além de afirmarem que os casos dessa violência são constantes e muito presentes no dia a dia de diversos hospitais. Pôde-se concluir, a partir dessas informações, que ações estratégicas e protocolos assistenciais auxiliariam na diminuição de casos de violência obstétrica.

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Menezes *et al.*, (2019), identificou dados similares, pois verificou-se que profissionais de enfermagem obstétrica ainda nos dias de hoje vivenciam casos de VO nos hospitais e que é muito presente esse tipo de prática com as usuárias do serviço de saúde.

O artigo A7 buscou avaliar a percepção dos enfermeiros obstétricos sobre a violência ocorrida em uma maternidade de MG, objetivando buscar e identificar o conhecimento e as percepções dos mencionados enfermeiros a respeito do tema do artigo.

Para que os objetivos pudessem ser alcançados, os métodos de pesquisa utilizados foram descritivo, exploratório e qualitativo. Durante o processo de obtenção de informações, 16 (dezesseis) enfermeiras obstétricas participaram de uma entrevista semiestruturada e tiveram suas respostas avaliadas pela técnica de análise de conteúdo.

Os resultados do trabalho citado indicaram que as profissionais entrevistadas realmente possuíam conhecimento sobre o assunto, mencionando a violência verbal e física, desrespeito à autonomia da mulher em trabalho de parto e práticas e intervenções desnecessárias. Concluiu-se, pois, que é de extrema necessidade que os profissionais da área de enfermagem possam identificar e perceber a violência obstétrica.

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Menezes *et al.*, (2019), identificou dados similares, pois verificou-se que muitas práticas e intervenções dolorosas interferem e submergem a autonomia das mulheres.

O último dos artigos A8, avaliados possui o tema “Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica” e tem como objetivo analisar a literatura científica nacional, afim de identificar o papel da enfermagem na assistência para a prevenção da violência obstétrica.

A revisão integrativa da literatura foi a metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo, dentro da base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e na Literatura Latino-Americana e do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), fazendo uso de 09 (nove) artigos.

Os resultados obtidos permitiram os autores identificar três categorias após a leitura e análise dos artigos selecionados, a primeira delas era sobre as medidas de prevenção a violência obstétrica, a segunda sobre experiências com a prevenção da violência obstétrica e a última delas falava sobre conhecer os fatores de risco para a violência obstétrica. Foi possível concluir, ao final da pesquisa, que é necessária uma assistência de enfermagem para que a mencionada forma de violência possa ser prevenida e contida, além de ambientes que proporcionem a plena autonomia e independência da mulher gestante ou em trabalho de parto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

Em comparação com os dados desse estudo, uma pesquisa realizada por Ismael *et al.*, (2020), identificou dados similares, pois verificou-se que a conduta do enfermeiro no planejamento de intervenções pode evitar/prevenir devidas práticas e manobras desnecessárias e se buscou identificar fatores que ocasionam violência obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de Violência Obstétrica não são raros no país e acarretam diversas consequências na vida da mãe e da criança. Os estudos e pesquisas levantados analisaram e identificaram, dentro da literatura, a assistência pautada no cuidado integral humanizado para a diminuição de práticas desnecessárias no contexto do parto e nascimento, visando, justamente, a prevenção da Violência Obstétrica.

Essa prática pode se apresentar de muitas formas, seja física, verbal ou psicológica. A privação de acompanhantes, a falta de cuidado com as dores da parturiente, a negligência em geral durante o trabalho de parto são alguns dos casos que podem ser mencionados e categorizados como forma de Violência Obstétrica.

Os estudos analisados apontaram que a Violência Obstétrica pode ser prevenida a partir da disseminação de informações sobre esse tema, pelos e para os profissionais da área da enfermagem. Ainda assim, novos estudos sobre essa temática devem ser realizados, a fim de minimizar ao máximo os casos de VO e encontrar novas formas de alcançar esse objetivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento et al. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. **Rev. Bras. Saude Mater**, v. 16, n. 1, p. 1-9. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v16n1/1519-3829-rbsmi-16-01-0029.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

ASSIS, Jussara Francisca de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. **Serviço Social & Sociedade**, p. 547-565, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.159>. Acesso em: 03 fev. 2022.

BARBOSA, Gabriela Losano Pais; SILVA, Isabelly Motta Figueredo da; OLIVEIRA, Denise Mary Costa de. Violência obstétrica no Brasil e prevenção quaternária: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5143-5147, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-089>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 353, de 14 de fevereiro de 2017**. Aprova as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/sas/2017/prt0353_14_02_2017.html. Acesso em: 07 fev. 2022.

BRASIL. Ministério Público do Estado do Acre. **Direito das mulheres no parto**. 2017. Disponível em: <https://www.mulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/02/direito-mulheres-parto.pdf>. Acesso em: 7 de fev. de 2022.

CALVO, Maria Cristina Marino; COELHO, Clair Castilhos. **Saúde da mulher: um desafio em construção**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

- CUNHA, Alfredo de Almeida. Indicações do parto a fórceps. **Revista Femina**, v. 39, n. 12, 2011.
- DINIZ, Simone Grilo. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. **J Hum Growth Dev**, v. 25, n. 3, p. 377-376, 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(35\)1013](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(35)1013). Acesso em: 04 fev. 2022.
- DINIZ, Simone Grilo; CHACHAM, Alessandra S. O “corte por cima” e o “corte por baixo”: o abuso de cesáreas e episiotomias em São Paulo. **Questões de saúde reprodutiva**, v. 1, n. 1, p. 80-91, 2006.
- FERREIRA, Conceição de Maria; ASSIS, Mariana Cordeiro de. **Estimulação do parto com ocitocina: Riscos maternos e neonatais.** [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1002>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOSCH, Carina Scolari; PEREIRA, Ingla Bitarães; MUNDOCO, Leonardo Sousa. **Assistência ao parto em maternidade do Tocantins: análise centrada na realização da manobra de kristeller.** [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7525>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- HAMERMÜLLER, Amanda; UCHÔA, Thayse. **Violência obstétrica atinge 1 em cada 4 gestantes no Brasil, diz pesquisa.** [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/28/violencia-obstetrica-atinge-1-em-cada-4-gestantes-no-brasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 02 fev 2022.
- HERNÁNDEZ, Hernández D., *et al.* Complicaciones maternas y neonatales secundarias a parto vaginal instrumentado con fórceps. **Revista de Investigación Médica Sur**, v. 19, n. 2, p. 52-55, 2012.
- HIRSHBERG, Adi; SRINIVAS, Sindhu K. Role of operative vaginal deliveries in prevention of cesarean deliveries. **Clin Obstet Gynecol.**, v. 58, n. 2, p. 256–62, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1097/grf.000000000000104>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- JARDIM, Danúbia Mariane Barbosa; MODENA, Celina Maria. Obstetric violence in the daily routine of care and its characteristics. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- LEAL, Maria do Carmo. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. Supl. 1, p. 17-32, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00151513>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- LEAL, Sarah Yasmin Pinto et al. Percepção da enfermeira obstetra acerca da violência obstétrica. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883486/52473-231497-1-pb.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.
- LIMA, Geovana Albuquerque Félix de; LOPES, Maria Clara Aragão. Violência obstétrica: riscos do uso da manobra de kristeller durante o parto. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/312>. Acesso em: 07 fev. 2022.
- LIMA, Kelly Diogo de; PIMENTEL, Camila; LYRA, Tereza Maciel. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4909-4918, 2021.
- LOPEZOSA, Pedro Hidalgo; MAESTRE, Maria Hidalgo; BORREGO, Maria Aurora R Rodríguez. Estimulação do parto com oxitocina: efeitos nos resultados obstétricos e neonatais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, e2744, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449727128>. Acesso em: 07 fev. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

MACHADO, Leonardo de Oliveira; NETO, Mamud Said. Uso do fórceps: uma revisão de literatura. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 56-59, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25242//8868103520202086>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. **C&D Rev Eletrôn FAINOR**, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2018.

MEDEIROS, Nathália Costa Melquiades de et al. **Violência obstétrica: percepções acerca do parto normal**. 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2016/09/16331.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

MELO, Aline da Silva et al. Assistência de enfermagem frente à violência obstétrica: um enfoque nos aspectos físicos e psicológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83635-83650, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19127/15361>. Acesso em: 02 fev. 2022.

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333>. Acesso em: 04 fev. 2022.

NUCCI, Marina; NAKANO, Andreza Rodrigues; TEIXEIRA, Luiz Antônio. Ocitocina sintética e a aceleração do parto: reflexões sobre a síntese e o início do uso da ocitocina em obstetrícia no Brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, p. 979-998, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000500006>. Acesso em: 07 fev. 2022.

NUNES, Gittanha Fadja Oliveira *et al.* Violência obstétrica na visão de mulheres no parto e puerpério. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 35, p. 12-29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25242//8868103520202086>. Acesso em: 05 fev. 2022.

OKADA, Márcia Massumi *et al.* Violência doméstica na gravidez. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p.270-274, maio/jun. 2015.

OKUNWOBI-SMITH, Y.; COOKE, I., MACKENZIE, I. Z. Decision to delivery intervals for assisted vaginal vertex delivery. **BJOG**, v. 107, n. 4, p. 467-71, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1471-0528.2000.tb13263.x>. Acesso em: 05 fev. 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Violência obstétrica: CNS se posiciona contra extinção do termo**, proposta pelo Ministério da Saúde. Brasília: OMS, 2019. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/>. Acesso em: 03 fev. 2022.

PEREIRA, Ana Paula Silva. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cad Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 17-32, 2014.

PINTO, Jessika Nauama Silva et al. Incidência de parto cesárea em uma maternidade no município de Porto Velho—RO em 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e1241-e1241, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1241>. Acesso em: 05 fev. 2022.

REZENDE, Jorge Filho; MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa. **Obstetrícia Fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Siellen Mayane Almeida Barreto et al. Prevalência e perfil de mulheres grávidas que sofreram violência física. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.401-407, abr./jun. 2017. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5287/pdf_1. Acesso em: 03 fev. 2022.

SENA, Ligia Moreiras; TESSER, Charles Dalcanale. Violência obstétrica no Brasil e o ciberativismo de mulheres mães: relato de duas experiências. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA
 Monique Domingues de Carvalho Antunes, Wesley Martins

209-220, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0896>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SILVA, Michelle Gonçalves da et al. Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. **Rev Rene**, v. 15, n. 4, p. 720-8, jul./ago. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/1121>. Acesso em: 04 fev. 2022.

TEIXEIRA, Lara Azevedo et al. A violência obstétrica como violação do direito à saúde da mulher: uma revisão narrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 65, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n65.7009>. Acesso em: 07 fev. 2022.

TESSER, Charles Dalcanale et al. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 35, p. 1–12. 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(35\)1013](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(35)1013). Acesso em: 04 fev. 2022.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Guia dos direitos da gestante e do bebê**. [S. l.]: UNICEF, 2011. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/2351/file/Guia dos Direitos da Gestante e do Bebe.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/2351/file/Guia%20dos%20Direitos%20da%20Gestante%20e%20do%20Bebe.pdf). Acesso em: 07 fev. 2022.

WHO - World Health Organization. **Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience**. Geneva: WHO, 2020.

ZWECKER, Philip; AZOULAY, Laurent; ABENHAIM, Haim A. Effect of fear of litigation on obstetric care: a nationwide analysis on obstetric practice. **Am J Perinatol.**, v. 28, n. 4, 277-84, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0030-1271213>. Acesso em: 05 fev. 2022.